



ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE
PRECEPTORY IN NURSING IN A PUBLIC HEALTH SERVICE
PRECEPTORIA EN ENFERMERÍA EN UN SERVICIO DE SALUD PÚBLICA

Rosaura Soares Paczek¹, Elaine Maria Alexandre²

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência do preceptor da residência de Enfermagem do Programa de Residência Integrada em Saúde. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a preceptoria realizada por uma enfermeira estomaterapeuta de um serviço público de atendimento a pessoas com estomias para alunos da residência em Enfermagem do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. **Resultados:** subsidia-se, pelo programa de residência, a formação de profissionais, integrando ensino, serviço e aprendizado, desenvolvendo competências e habilidades na formação dos profissionais e a troca de experiências. **Conclusão:** acredita-se que a preceptoria de Enfermagem para residentes é um desafio e uma excelente experiência para o profissional enfermeiro, interligando a teoria e a prática, oferecendo, ao residente, o conhecimento teórico e a vivência de um atendimento especializado, trazendo, ao preceptor, uma reflexão de seus saberes e competências profissionais, devendo realizar a função de educador com clareza e domínio e tendo segurança no desempenho de suas atividades. **Descritores:** Educação em Enfermagem; Preceptoria; Aprendizagem; Residência Multiprofissional; Tutoria; Ensino Superior.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of the preceptor of the nursing residency of the Integrated Health Residency Program. **Method:** this is a descriptive, experience report type study about the preceptorship performed by a stomatherapist nurse of a public service of people with ostomies for nursing residency students of the Multiprofessional Integrated Health Residency Program. **Results:** the residency program subsidizes the training of professionals, integrating teaching, service and learning, developing competences and skills in the training of professionals and exchange of experiences. **Conclusion:** it is believed that the nursing preceptorship for residents is a challenge and an excellent experience for the professional nurse, linking theory and practice, offering the resident the theoretical knowledge and experience of specialized care, bringing to the preceptor, a reflection of their professional knowledge and competences, having to perform the function of educator with clarity and mastery and having confidence in the performance of their activities. **Descriptors:** Nursing Education; Preceptorship; Learning; Multiprofessional Residence; Tutoring; University Education.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia del preceptor de la residencia de enfermería del Programa Integrado de Residencia de Salud. **Método:** este es un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia sobre la preceptoria realizada por una enfermera estomoterapeuta de un servicio público de personas con estomias para estudiantes de residencia de enfermería del Programa de Residencia Integrada de Salud Multiprofesional. **Resultados:** se subsidia, por el programa de residencia, la formación de profesionales, integrando la enseñanza, el servicio y el aprendizaje, desarrollando competencias y habilidades en la formación de profesionales e intercambio de experiencias. **Conclusión:** se cree que la preceptoria de enfermería para los residentes es un desafío y una excelente experiencia para la enfermera profesional, vinculando teoría y práctica, ofreciendo al residente el conocimiento teórico y la experiencia de la atención especializada, trayendo al preceptor, un reflejo de sus conocimientos y competencias profesionales, teniendo que desempeñar la función de educador con claridad y dominio y tener seguridad en el desempeño de sus actividades. **Descritores:** Educación en Enfermería; Preceptoria; Aprendizaje; Residencia Multiprofesional; Tutoría; Enseñanza superior.

¹Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre (RS), Brasil. ¹<https://orcid.org/0000-0002-4397-1814> ²Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Secretaria Municipal de Saúde. Porto Alegre (RS), Brasil. ²<https://orcid.org/0000-0003-4144-1390>

*Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso em Docência do Ensino Superior. Preceptoria em Enfermagem. Faculdade Dom Alberto. 2019.

Como citar este artigo

Paczek RS, Alexandre EM. Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e242697 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242697>

INTRODUÇÃO

Voltam-se as políticas de reorientação da formação profissional em saúde e as principais linhas de ação para a indução de mudanças nas graduações em saúde e para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores de nível superior e técnico do SUS alicerçado na Educação Permanente em Saúde (EPS). Implementaram-se, no âmbito dessas linhas, ao longo dos anos, diversos programas, ações e iniciativas de educação para trabalhadores da saúde, desencadeando processos de mudança e de fortalecimento do SUS. Acrescenta-se que, apesar dos inúmeros avanços na área da educação em saúde, ainda há desafios a serem superados e propostas a serem implementadas e/ou readequadas nessa esfera, na perspectiva de um sistema político-democrático no Brasil contemporâneo, que coloca em pauta a necessidade de entender o binômio trabalho e educação sob um novo prisma.¹

Revela-se que uma das estratégias elaboradas pelo Ministério da Saúde para ressignificar as práticas no SUS e consolidar este novo modo de operar é a integração ensino-serviço-comunidade cuja finalidade é formar recursos humanos mais críticos e reflexivos, que possam fortalecer e desenvolver ações nos vários pontos de atenção sob a perspectiva de redes, mediante as vulnerabilidades de cada sistema de saúde e de cada território.²

Colocam-se os programas de residência, articulados à Política Nacional de Educação Permanente (PNEP), como estratégia à formação de recursos humanos para SUS. Surge-se, nesse cenário, a figura do preceptor, que é o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática ao conhecimento científico, devendo dominar a prática clínica e os aspectos pedagógicos relacionados a ela, transformando o cenário profissional em ambiente educacional.

Conta-se o profissional residente com o apoio do tutor, que atua como orientador acadêmico, que é o responsável direto pela implementação do plano pedagógico vinculado à instituição formadora ou executora. Possui-se por ambos, tutor e preceptor, responsabilidade pedagógica. Detalha-se que compete, ao preceptor, o acompanhamento direto do residente, transformando o dia a dia do trabalho em um cenário rico em experiências de aprendizagem, requerendo, do mesmo, a capacidade de mediar o processo de aprender-ensinar no trabalho, problematizar a realidade e provocar, no residente, um processo de ação e reflexão para a reconstrução da sua prática diária.³

Destaca-se que o despreparo pedagógico para planejar e avaliar as atividades educativas é uma das dificuldades e o grande desafio no exercício da

preceptoria. Origina-se o despreparo na formação acadêmica, que é baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde.⁴

Começou-se a prática da preceptoria na Enfermagem a ser mais discutida a partir do Parecer nº 314/94 do Conselho Federal de Educação, aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura, o qual preconiza o estágio acompanhado pelo professor e enfermeiros dos serviços de saúde, tendo sido ratificado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), destacando que o processo de ensino-aprendizagem exige a ruptura de paradigmas e a construção de novos ideais e práticas para a educação de pessoas implicados na construção de conhecimentos que promovam a educação pautada na formação de facilitadores para transformações sociais. Necessita-se, dessa forma, o preceptor de aprimorar, desenvolver competências advindas da experiência na prática da Enfermagem no entendimento do contexto coletivo e não só o individual, e ter competência política para entender as estratégias do SUS e da saúde pública. Envolvem-se, além disso, habilidade relacional para trabalhar com alunos, ter carga horária de trabalho para participar dos estágios, ter canais de discussões constantes com gestores, docentes, discentes e usuários.⁵⁻⁶

Deve-se o enfermeiro estar em seu próprio campo de trabalho para atuar como preceptor, possibilitando um maior conhecimento da estrutura da unidade de saúde, o que facilita seu relacionamento com outras instituições que prestam assistência à clientela de acordo com seus conhecimentos e habilidades. Percebe-se que, ao desempenhar seu papel de educador, o enfermeiro tem como público-alvo os pacientes e seus familiares, estudantes e equipe de Enfermagem, por meio de conhecimento científico e habilidades criativas para o cuidado de Enfermagem. Consiste-se, assim, o enfermeiro na referência para o aprendizado e a prática clínica dos alunos, fazendo com que desenvolvam uma relação de compromisso no cenário de trabalho que trará melhor qualidade na formação profissional.⁷⁻⁸

OBJETIVO

- Relatar a experiência do preceptor da residência de Enfermagem do Programa de Residência Integrada em Saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a preceptoria realizada por uma enfermeira estomaterapeuta de um serviço público de atendimento a pessoas com estomias para alunos da residência em Enfermagem do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde no município de Porto Alegre/RS.

Informa-se que a enfermeira preceptora acompanha os profissionais residentes do núcleo de Enfermagem do segundo ano de residência desde o ano de 2018, onde cada residente cumpre 80 horas de estágio no referido serviço. Desenvolveram-se essas 80 horas no período da manhã no qual cada residente acompanhou a preceptora por 30 dias, sendo que o total, até o momento, foi de oito residentes. Realizaram-se, durante o desenvolvimento da residência, atividades como consulta de Enfermagem, troca da bolsa de estomia, tratamento de lesões periestomais, dispensação de materiais, orientações sobre realização do cadastro no serviço para aquisição de materiais, participação de grupos de apoio às pessoas com estomias, discussão de casos, realização de pesquisas e trabalhos para apresentação em congressos.

RESULTADOS

Desenvolvem-se, pelo enfermeiro do serviço público em questão, além de sua atividade assistencial e administrativa, também atividades educativas por meio da supervisão de estágios de alunos da graduação em Enfermagem, da pós-graduação em Estomaterapia e da preceptoria da residência multiprofissional em Atenção Básica. Sabe-se que é um grande desafio ser preceptor, pois o profissional residente já tem a formação acadêmica na Enfermagem, e o preceptor deve ser capaz de ensinar sua especialidade com suas especificidades e deverá, durante o atendimento aos pacientes, demonstrar técnicas, discutindo os casos e intervenções realizadas, despertando motivação no profissional residente.

Funciona-se o Serviço de Estomaterapia de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 16h, com duas enfermeiras estomaterapeutas, uma técnica de Enfermagem e duas auxiliares de Enfermagem, possuindo duas salas para curativos, um consultório para atendimento a pessoas com estomias, recepção, sala de espera, almoxarifado e área administrativa.

Iniciam-se suas atividades pelo profissional residente conhecendo a área física do serviço, assim como os servidores que atuam no local, acompanhando a enfermeira preceptora em todas as suas atividades. Observam-se, inicialmente, os atendimentos, inteirando-se das rotinas do serviço. Realizam-se, após o profissional residente sentir-se seguro, procedimentos como o fornecimento de materiais, troca de bolsa de estomia, tratamento de lesões de pele, orientações para pacientes e familiares e realização de cadastro dos pacientes para aquisição de materiais, participando dos grupos de apoio ao paciente com estomia, juntamente com a equipe multiprofissional do serviço, sendo realizados uma vez por mês. Incentiva-se o profissional residente para a realização de pesquisas e trabalhos para a apresentação em

congressos. Acompanham-se todas as atividades do profissional residente pela enfermeira preceptora, sendo que, no final do turno, se realiza a discussão dos casos atendidos e das condutas adotadas.

DISCUSSÃO

Trata-se de uma valiosa experiência para o enfermeiro residente este campo de estágio, uma vez que, na graduação de Enfermagem, os currículos estão voltados para práticas generalistas, com poucos locais para o atendimento de especialidades, como a estomaterapia. Pode-se, no cotidiano, o enfermeiro enfrentar dificuldades para atender estes pacientes, que requerem um cuidado além da estomia, pois o paciente com estomia possui muitas dúvidas quanto ao cuidado com a pele, qual equipamento que deve utilizar, onde procurar atendimento, se deve fazer alguma restrição alimentar, se pode praticar exercícios, que roupa pode vestir, como será sua vida laboral, social e sexual.

Compreende-se que o preceptor tem papel fundamental, construindo campo de saberes e práticas para o aperfeiçoamento do residente, orientando o desempenho das atividades vivenciadas no cotidiano do serviço no âmbito da prática e da gestão em serviço e proporcionando, ao profissional residente, a compreensão dos propósitos do serviço de saúde. Interligam-se, pela sua experiência e discernimento, a teoria e a prática, e os serviços de saúde são um terreno fértil tanto para o desenvolvimento das habilidades específicas quanto no que concerne à humanização e ética.^{2,9}

Torna-se, ao executar um procedimento com intenção de demonstrar para o residente, uma ação qualificada, adquirindo caráter de ensino, o que leva a constantes indagações acerca da preceptoria e das competências que o enfermeiro precisa adquirir para exercê-la. Surgem-se, assim, enfrentamentos e, muitas vezes, um desconforto na condução desse processo por alguns profissionais. Percebe-se que enfermeiros que cursaram a licenciatura não têm garantia de êxito no desenvolvimento de atividades de preceptoria, pois eles precisam aprender a ter atitude de sempre estar refletindo quanto aos seus saberes e competências profissionais em um processo interno de autoaprendizagem. Necessita-se o preceptor de reconhecer em si a importância do papel que desempenhará na formação do residente, e seu compromisso prima pela evolução deste profissional, devendo conhecer primeiramente os objetivos do curso e as atividades necessárias na área de desenvolvimento. Dever-se-á, também, preocupar-se em auxiliar na identificação de fragilidades de aprendizagem, estimulando a participação do

residente, propiciando a aplicação de conhecimento teórico nas atividades práticas, participando no planejamento e execução de atividades e estimulando a autoaprendizagem.⁷

Confia-se que os elos entre a pedagogia e o ensino são os conhecimentos teóricos e práticos da didática, pois sempre haverá uma melhor maneira de ensinar, a maneira mais didática de ensinar, e cada tendência pedagógica terá sua didática correspondente. Tornar-se-á necessário, se a preceptoria tem uma prática reflexiva, estudar mais para atuar melhor e, com leituras e reflexões, descobrir-se-ão a prática e a didática apropriadas.⁹

Explica-se que o preceptor participa da formação em saúde, articulando o mundo do trabalho com o mundo do ensino, sendo protagonista no processo de ensino-aprendizagem do programa de residência, e ele necessita ter conhecimentos que vão além dos saberes sobre a prática. Precisa-se, para o exercício da preceptoria, que o profissional tenha domínio não somente do conhecimento clínico, mas seja capaz de transformar a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem. Precisa-se, para isso, que o preceptor tenha conhecimento pedagógico. Consistem-se os programas de residência em saúde em formação lato sensu fundamentada na educação no trabalho, e o processo de ensino-aprendizagem ocorre no serviço, articulando teoria e prática. Compartilham-se, assim, entre o preceptor e o residente, o ensinar e o aprender, a partir da troca de experiências, reflexões sobre a prática e construção do conhecimento em cenários reais da atenção à saúde. Atua-se o preceptor como mediador no processo de aprendizagem, mobilizando saberes e estratégias que lhe permitam conduzir tal processo, pois não basta dominar o conhecimento especializado do conteúdo ou uma prática, é preciso saber ensinar de forma a ser compreendido.³

Destaca-se a atuação do preceptor na formação do profissional de saúde para o SUS, revelando-se como atitude educativa no trabalho, incentivando o repensar da prática, a comunicação e o compartilhamento de ideias, o trabalho em equipe, a integralidade do cuidado e fomentando a educação permanente nos espaços do trabalho em saúde. Salienta-se que ser professor é facilitar a percepção, apreensão, domínio e capacidade transformadora da realidade, pressupondo mais que o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais o aluno deverá agir. Dever-se-á ter consciência e sensibilidade, transformando o conteúdo informativo em conhecimento e consciência crítica para a formação. Entende-se que ensinar é um ato que vai além da transmissão do conhecimento e demanda interação com o estudante na construção do aprendizado, requer segurança, generosidade, saber escutar,

competência profissional, comprometimento, consciência, liberdade, compreender que a educação é um modo de intervir no mundo, tomada de decisão e disponibilidade para o diálogo. Devem-se as estratégias didáticas permear essa prática, e é necessário que o professor tenha *expertise* da prática pedagógica, além de outros saberes, como o conhecimento dos alunos, dos valores educacionais, do currículo e do contexto educativo. Dever-se-á ensinar de modo que o aluno compreenda e desenvolver atividades de educação no trabalho e ações de ensino nas quais se evidencia uma relação didática estabelecida pela sua interação com o residente e com o conhecimento, o que compõe um processo educativo.⁸⁻⁹

Dever-se-ia, para o preceptor sentir-se mais seguro, haver uma maior integração entre os professores e os preceptores, com a discussão dos objetivos, diretrizes, projetos e quais os requisitos para aquele campo de estágio, servindo como um guia para cumprir seu papel.¹⁰

Pontua-se que a Estomaterapia é a especialidade da Enfermagem que atende pacientes com estomias, lesões de pele e com incontinências, e o profissional enfermeiro estomaterapeuta, que atua nesta área, tem como objetivo reinserir a pessoa com estomia na sociedade, educar para o autocuidado e proporcionar maior qualidade de vida a esses pacientes.¹¹

Constitui-se o atendimento a pessoas com estomia um desafio para os profissionais de saúde, pois demanda diversas dimensões de cuidado, considerando as mudanças ocasionadas pelo procedimento cirúrgico, tais como a fisiologia do aparelho gastrointestinal ou urinário, a autoestima e imagem corporal, além de outras modificações em sua vida devido à presença do estoma.¹²

Deve-se a ocorrência de lesões de pele, hérnias, infecções, estenose, prolapso, retração, entre outras complicações, ao cuidado inadequado com o estoma, especialmente com a mucosa do estoma e com a pele periostomal. Explica-se que a ocorrência destas complicações tem caráter multifatorial, que pode envolver a confecção do estoma, sua localização, obesidade e idade do indivíduo.¹¹

CONCLUSÃO

Demonstrou-se, pela experiência, que o preceptor é o profissional que se encontra na prática e seu compromisso vai além do cuidado ao usuário, pois atua também como mediador e facilitador do processo de formação do residente, compartilhando a responsabilidade pelo desenvolvimento do conhecimento. Revela-se, nesse processo, que ele também aprende, pois ninguém educa ninguém ou educa a si mesmo: os homens educam-se nas relações estabelecidas

entre si e com o mundo. Precisa-se, assim, que se estabeleça um espaço intercessor entre o professor da Instituição de Ensino Superior e o profissional da assistência no qual preceptores e tutores se coloquem como mediadores entre o mundo do ensino e o mundo do trabalho, sendo necessário motivar o residente em sua formação e provocar reflexões para uma prática transformadora da realidade. Acredita-se que o professor é um profissional que ensina, mas que também cuida, e o preceptor é um profissional que cuida, mas que também ensina.⁹

Subsidia-se, pelo programa de residência, a formação de profissionais, integrando ensino, serviço e aprendizado, desenvolvendo competências e habilidades para o aprofundamento na formação dos profissionais, a troca de experiências e o compartilhamento de saberes, trazendo, ao enfermeiro preceptor, uma valorização do seu trabalho. Demonstrar-se-ão diversos saberes ao residente pelo enfermeiro preceptor, no desenvolvimento de suas atribuições, onde o ensino e a prática se complementam. Percebe-se que é um desafio ser preceptor, pois o enfermeiro deverá acompanhar e ensinar, capacitando os alunos para qualificá-los para uma melhor qualidade da atenção na saúde.

Confia-se que a preceptoria de Enfermagem para alunos de residência é uma excelente experiência para o profissional enfermeiro e um grande desafio, pois interliga a teoria e a prática, oferecendo, ao aluno, o conhecimento teórico, a vivência de um atendimento especializado, trazendo, ao preceptor, uma reflexão de seus saberes e competências profissionais, devendo realizar a função de educador com clareza e domínio, tendo segurança no desempenho de suas atividades. Sente-se o preceptor reconhecido pelo seu trabalho, tendo estímulo para desenvolver atividades de pesquisa.

Realiza-se, pelo enfermeiro executando procedimentos durante o estágio da residência, uma ação qualificada, devendo planejar e executar as atividades, estimulando o residente a buscar a aplicação da teoria e, muitas vezes, indicando referências bibliográficas para o estudo, para posterior aplicação na prática, facilitando o entendimento das situações vivenciadas.

Destaca-se, como limitações, que essa foi uma experiência realizada em um serviço, portanto, não tem um universo maior, pois é a visão dos preceptores dessa área. Necessita-se de outros estudos que ampliem e aprofundem a questão da preceptoria nos serviços especializados.

REFERÊNCIAS

1. França T, Magnago C, Santos MR, Belisário AS, Silva CBG. PET-Health/GraduaSUS: retrospective, differentials and panorama of project distribution.

Saúde debate. 2018 Out; 42(Spe 2):286-301. DOI: [10.1590/0103-11042018s220](https://doi.org/10.1590/0103-11042018s220)

2. Félix TA, Oliveira EM, Dias MSA, Oliveira ACS, Alves JR, Santos DS. Preceptoria em Serviço da rede de urgência e emergência: trilhando novos caminhos para a formação em saúde. SANARE [Internet]. 2015; 14(2):8-12. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/855/515>

3. Lima PAB, Rozendo CA. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. Interface Comum Saúde Educ. 2015 Aug; 19 (Suppl 1):779-91. DOI: [10.1590/1807-57622014.0542](https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542)

4. Botma Y. Suggested competences for a preceptor training programme. Trends Nurs; 3(1):2016. DOI: 10.14804/3-1-16

5. Ribeiro KRB, Prado ML. The educational practice of preceptors in healthcare residencies: a study on reflective practice. Rev Gaúcha Enferm. 2014 Mar; 34(4):161-5. DOI: [10.1590/1983-1447.2014.01.43731](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43731)

6. Valente GSC, Cortez EA Cavalcanti ACD, Cosme FSMN, Gonçalves LC. Nursing mentoring in primary care: building skills from practice. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Sept [cited 2019 Apr 15];8(9):3047-6. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10024/10411>

7. Sundler AJ, Björk M, Bisholt B, Ohlsson U, Engström AK, Gustafsson M. Student nurses' experiences of the clinical learning environment in relation to the organization of supervision: a questionnaire survey. Nurse Educ Today. 2014 Apr; 34(4):661-6. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2013.06.023>

8. Ferreira FC, Dantas FC, Valente GSC. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. Rev Bras Enferm. 2018; 71(Suppl 4):1564-71. DOI: [10.1590/0034-7167-2016-0533](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533)

9. Phuma-Ngaiyaye E, Bvumbwe T, Chipeta MC. Using preceptors to improve nursing students' clinical learning outcomes: a Malawian students' perspective. Int J Nurs Sci. 4(2):164-8. DOI: [10.1016/j.ijnss.2017.03.001](https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2017.03.001)

10. Nippak PMD, Taylor-Fefekos A, BHA, Candace J. Ikeda-Douglas A, Winston WI. An Evaluation of Preceptors' Perceptions of the Practicum Experience. J Health Adm Educ [Internet]. 2014 [cited 2018 Aug 10];31(1):37-57. Available from: <https://www.ingentaconnect.com/content/aupha/jhae/2014/00000031/00000001/art00004#>

11. Shoji S, Souza NVDO, Maurício VC, Costa CCP, Alves FT. Nursing care in Stomatherapy and the use of technologies. Estima. 2017; 15(3):169-77. DOI: [10.5327/Z1806-3144201700030008](https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201700030008)

12. Mota MS, Reis TRVS, Gomes GC, Barros E JL, Nörnberg PKO, Chagas MCS. Stomized patients' perception of the stomatherapy service: a

descriptive study. Online braz j nurs. 2015 Sept;
14(3):238-47. DOI: [10.17665/1676-4285.20155085](https://doi.org/10.17665/1676-4285.20155085)

Correspondência


Rosaura Soares Paczek

E-mail: rspaczek@gmail.com

Submissão: 15/09/2019

Aceito: 17/10/2019

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.